

## Despertando guardiões do meio ambiente na escola do campo

*Despertando a guardianes del medio ambiente en la escuela del campo*

*Awakening guardians of the environment at the country school*

Ma. Clarice Borba dos Santos<sup>1</sup>

Lic. Maria Lúcia Giozza Hernandez<sup>2</sup>

Me. Claudenir Bunilha Caetano<sup>3</sup>

### Resumo

Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa realizada na Escola Atanagildo Domingues no município de Arroio Grande-RS. Adotamos como referência as concepções de Educação do Campo e sua legislação. Partimos dos princípios e pressupostos da pesquisa in(ter)venção-ação, investigamos qual a Concepção de Educação Ambiental era adotada na Escola. A Comunidade contribuiu ativamente no processo de compreensão e apropriação do Projeto Educativo, elaboraram estratégias, definiram conteúdos, construíram o currículo e compreenderam que para alcançar seus ideais é preciso educar numa perspectiva libertária. Com a pesquisa estabeleceu-se laços afetivos, sociais, cognitivos e políticos com a comunidade.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Educação do Campo; Estratégias.

### Resumen

Este trabajo presenta el resultado de la investigación realizada en la Escuela Atanagildo Domingues en el municipio de Arroio Grande-RS. Adoptamos como referencia las concepciones de Educación del Campo y su legislación. Partimos de los principios y presupuestos de la investigación in (ter) vención-acción, investigamos qué concepción de Educación Ambiental era adoptada en la Escuela. La Comunidad contribuyó activamente en el proceso de comprensión y apropiación del Proyecto Educativo, elaboraron estrategias, definieron contenidos, construyeron el currículo y comprendieron que para alcanzar sus ideales es preciso educar desde una perspectiva libertaria. Con la investigación se establecieron lazos afectivos, sociales, cognitivos y políticos con la comunidad.

Palabras claves: Educación Ambiental; Educación del campo; Estrategias.

### Abstract

This paper presents the results of the research carried out at the Atanagildo Domingues School in the municipality of Arroio Grande-RS. We adopted as reference the concepts of Field Education and its legislation. We start from the principles and presuppositions of the research in (ter) venção-acción, we investigated which the Conception of Environmental Education was adopted in the School. The Community actively contributed to the process of understanding and appropriation of the Educational Project, developed strategies, defined contents, constructed the curriculum and understood that to reach their ideals it is necessary to educate in a libertarian perspective. Through the research, affective, social, cognitive and political bonds were established with the community.

Keywords: Environmental Education; Field Education; Estrategies.

## 1. Introdução

<sup>1</sup> Mestra em Educação do Campo - UNIPAMPA/ Jaguarão-RS. E-mail: [claricebss@gmail.com](mailto:claricebss@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação do Campo-UNIPAMPA/ Jaguarão- RS. E-mail: [mariagiozza@bol.com.br](mailto:mariagiozza@bol.com.br).

<sup>3</sup> Mestre em Educação do Campo-UNIPAMPA/ Jaguarão-RS. E-mail: [bunilha@gmail.com](mailto:bunilha@gmail.com).

Este trabalho consiste em apresentar o resultado dos dados coletados na pesquisa de in(ter)venção-ação sobre que concepções de Educação Ambiental fazia parte do currículo da Escola do Campo, Escola Estadual de Ensino Fundamental Atanagildo Domingues situado no campo no município de Arroio Grande.

A Educação do/no Campo conquistou espaços importantes no cenário das Políticas Públicas em Educação no Brasil. Por exemplo, a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo em 04 de dezembro de 2001, fruto da luta dos Movimentos Sociais e Populares do Campo e de educadores comprometidos com a Educação.

A luta pela Terra fez com que seus protagonistas, os seja os povos do Campo, fossem percebendo que a classe hegemônica, exerce um grande poder e se faz instituir quanto às questões agrárias utilizando a educação, colocando-a a serviço dos seus interesses para controle e dominação das classes de trabalhadores.

O campo tem diferentes sujeitos. São pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, boia-fria,<sup>1</sup> e outros grupos mais. Entre estes há os que estão ligados a alguma forma de organização popular, outros não; há ainda as diferenças de gênero, de etnia, de religião, de geração; são diferentes jeitos de produzir e de viver; diferentes modos de olhar o mundo, de conhecer a realidade e de resolver os problemas; diferentes jeitos de fazer a própria resistência no campo; diferentes lutas (CALDART, 2002, p.21).

Segundo Caldart (2002), o campo é definido por uma diversidade de sujeitos, onde cada uma possui sua identidade e ligação com o meio, onde não se podem negar as contradições, as dificuldades, as injustiças, o preconceito, as precariedades, mas também as práticas sociais, os valores e principalmente os saberes dos povos que estão no Campo.

A Resolução n° 1/2002 do CNE/CEB que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, expressa no Art. 2° § Único que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Com base nessa análise, a Escola necessita compreender que esses sujeitos que estão no Campo, possuem sua própria história, e que devem ser respeitados e valorizados os seus conhecimentos, suas escolhas, preferências e necessidades.

A Escola do Campo e a Educação Ambiental precisam estar interligadas no Processo Educativo, em busca de um ambiente que ofereça qualidade de vida socioeconômica, e um ambiente mais saudável, diretamente comprometida com as questões ambientais, como ecologia, sustentabilidade, agroecologia, etc, ou seja, uma Educação Ambiental que desperte nos sujeitos do Campo a necessidade e a importância de preservação do meio ambiente, sujeitos que sejam “Guardiões” desse meio e do futuro desse meio.

A Constituição Federal em seus artigos 205 e 225 sugere que

é dever do estado definir políticas públicas que envolvam o aspecto ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação, recuperação e melhoria do meio ambiente.

Em razão disso, a Educação Ambiental deve estar nas pautas de discussões da escola com os sujeitos do Campo, a fim de garantir uma educação de qualidade que através dos conhecimentos oferecidos aos seus sujeitos oportunize a conscientização para transformação humana e social,

De acordo com Guimarães (2010, p. 37):

No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientização não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”; é na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim sua conscientização.

Diante dessa definição de “conscientização”, começamos a estudar o currículo da Escola pesquisada. A mesma está situada geograficamente no Campo, 3 Km de um bairro chamado Promorar, fato que torna sua comunidade escolar diversificada, pois, recebe alunos filhos de pequenos agricultores, de peões de fazendas, costureiras, manicures, padeiros, etc. Os professores e funcionários da escola são moradores da cidade e diariamente se deslocam para o interior para trabalharem, ao fazerem esse trajeto passam pelo arroio que dá nome ao município, o mesmo é vítima de ações impensadas dos humanos, pois serve para muitos de depósito de lixo, e quando vem as enchentes os lixos sobem e ao baixar a água da enchente, os lixos ficam pendurados nas árvores que estão na margem do arroio.

É urgente que a escola desenvolva em seus estudantes, pais e familiares hábitos e atitudes comprometidas com a Educação Ambiental, para que estes conscientes de seu papel e dever para com o Meio Ambiente possam ser os agentes transformadores de sua realidade e entorno.

De acordo com a Lei 9.795/99,

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (LEI 9.795, 1999, art. 1º).

Sendo a escola a porta de acesso ao conhecimento e as transformações, está deve oportunizar através de uma prática pedagógica pensada e construída coletivamente ações voltadas a conscientização de preservar o Meio Ambiente para as futuras gerações.

## 2. Descrição da experiência

Com o objetivo de analisar o contexto, observar, questionar, refletir, registrar e interpretá-los a metodologia de pesquisa in(ter)venção-ação realizada com a toda comunidade escolar da Escola pesquisada, Equipe Diretiva, Professores, Funcionários, Pais e Alunos durou três meses, pois comecei a realizar os Círculos no mês de março e concluí a pesquisa no mês de maio. Porém as ações, os mutirões da comunidade escolar continuaram, pois os sujeitos que pertencem à comunidade escolar construíram um roteiro de participação e trabalhos que acontecerão na escola durante o ano letivo. Freire (2003), na sua obra *O caminho se faz caminho* já defendia que “*O conhecimento transforma à medida que a realidade também se movimenta e se transforma.*” (FREIRE, 2003, p.114.).

A metodologia adotada neste trabalho se baseou na análise de Conteúdos dos dados escritos e coletados em cada encontro, desde questionários e registros de tudo que era vivenciado e realizado. Para Bardin (2009), a análise de conteúdo, como método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Esse método auxiliou-me na reflexão, na análise e no estudo dos debates que foram realizados durante a realização dos Círculos de Cultura, inspirados em Paulo Freire com a comunidade escolar da Escola pesquisada numa perspectiva qualitativa, possibilitando o alcance dos objetivos propostos no trabalho.

[...] os Círculos de Cultura são precisamente isto: centros em que o Povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo. [...]estabelece-se um dinamismo entre os Círculos de Cultura e a prática transformadora da realidade, de tal modo que passam a ativar-se e reativar-se mutuamente (FREIRE, 1980b, apud Henrique e Torres, 2009 p. 117).

Foram realizados dois encontros denominados Círculos, a metodologia do Círculo,

como o seu nome já diz, acontecia da seguinte maneira, os integrantes da comunidade escolar que estavam naquele dia em que haviam sido convidados a virem até a escola para discutir assuntos relacionados ao meio ambiente, sentavam-se em círculos e após ser exposto o que é Educação Ambiental e o papel da escola, expôs-se também alguns problemas mais pontuais da comunidade como a produção e descarte do lixo, a vida do Arroio que fica nas proximidades da escola, etc , os presentes começaram a discutir e opinar a respeito de possíveis ações conjuntas.

Ao final de cada Círculo, nos quais os presentes escreviam sua avaliação do dia em caderninhos que se denominaram Diário de Campo. Esse instrumento adotado, foi um material que também me possibilitou uma sistematização e reflexão acerca do que foi registrado e considerado de relevância por quem estava participando.

O diário de campo é um instrumento que nos possibilita retornar a uma situação já passada e nela perceber determinações que constituem o presente. Também nos permite assimilar mais facilmente a continuidade de uma intervenção que está sendo ou já foi objeto de sistematização da intervenção profissional, colaborando com a memória profissional e com a qualificação das ações (COSTA E GUINDANI, 2012, p. 270).

O diário de campo é um instrumento que nos possibilita retornar a uma situação já passada e nela perceber determinações que constituem o presente. Também nos permite assimilar mais facilmente a continuidade de uma intervenção que está sendo ou já foi objeto de sistematização da intervenção profissional, colaborando com a memória profissional e com a qualificação das ações (COSTA E GUINDANI, 2012, p. 270).

Com base nos registros desses documentos e seguindo a metodologia adotada, foi possível realizar a reflexão e descrever o que constatei como resultado, baseando-me nos diversos materiais construídos coletivamente durante a pesquisa ação.

Os Círculos foram momentos que oportunizaram o estudo e aprendizagem de temas relevantes sobre o meio ambiente, oportunizara à comunidade escolar expressar a concepção de Educação Ambiental que possuíam e que lhes era ofertada na Escola, e o que esta comunidade pensava sobre a educação de seus filhos, o que estes deveriam estudar na escola com relação a temática. Foram espaços de muito estudo, leitura e reflexão, nos quais todos os presentes tinham a oportunidade de questionar, opinar e refletir acerca do que se estava estudando.

A concepção bancária de educação, abordada por Freire, era, até então, a única conhecida pela comunidade.

A concepção e a prática “bancárias”, imobilistas, “fixistas”, terminam por desconhecer os homens como seres históricos, enquanto a problematizadora parte exatamente do caráter histórico e da historicidade dos homens. Por isso mesmo é que os reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade que, sendo histórica também, é igualmente inacabada (FREIRE, 1983, p. 72).

Adotei a concepção de Freiriana porque através dos Círculos realizados em nossa comunidade escolar, percebeu-se quanto essa comunidade se sentiu valorizada em participar desse processo de pesquisa e intencionalidade na perspectiva de mudanças em hábitos que estavam prejudicando o meio Ambiente e, então suas contribuições surgiram naturalmente. Criou-se espaços para problematização dos assuntos relacionados à Educação Ambiental na Escola do Campo e através de diálogos, estudos e reflexões descobriram que é possível a construção coletiva numa perspectiva de sustentabilidade e preservação ambiental oposta ao capitalismo que destrói e visa lucratividade.

Constatei que a comunidade escolar da Escola pesquisada precisava de motivação para tomada de decisão com relação as ações conjuntas para a preservação do meio ambiente, do entorno e de sua comunidade, parece que faltava esse incentivo de convidar todos juntos a participar, como se pensassem que sozinhos não valeria o esforço em tentar, pois tinham conhecimentos sobre as questões impensadas de jogarem lixo no arroio, não terem horta em suas casas, selecionar o lixo em sacolinhas para entregar nos espaços de coleta, reciclar alguns materiais, etc, mas o que se via eram atitudes diferentes aos discursos antes de participar dessa pesquisa/ação.

Segundo Miquelin (2008, p. 119):

A comunidade escolar precisa comungar e dialogar sobre seus problemas mais amplos que afligem os seres humanos. A escola entra nesse processo, não como um receptáculo de informações, mas como um agente de reflexão para diagnósticos e transformações de realidade pré-estabelecidas. Assim, professores e estudantes participam de dimensões mais amplas, em que todos são voltados à resolução de problemas e voltam seus olhares, de forma reflexiva, para o quê, como e para quê compreender, e não apenas informar.

Portanto, foi através do trabalho realizado que compreenderam que é necessário tomada de decisões conscientes e em parcerias para se conquistar a educação de qualidade específica para o campo que respeite e valorize o meio ambiente, os sujeitos dessa comunidade, sua história e seus valores e possa realizar transformações. Para tanto criou-se estratégias de ação: Realizar visita ao lixo a céu aberto da cidade, visita as margens do Arroio Grande, depois das visitas combinou-se que o trabalho pedagógico seria através de

Projetos Interdisciplinares com as seguintes temáticas (Poluição, Agrotóxicos, Alimentos Orgânicos, Produção de lixo, Reciclagem, Sustentabilidade, Agroecologia, Horta Escolar, Minhocário, Reaproveitamento de Alimentos, Agronegócio), etc.

Durante a realização de um Projeto sobre Poluição a comunidade realizou um passeio as margens do arroio e juntaram lixos que estavam jogados a margem do mesmo, colocaram plaquinhas com avisos de que era proibido jogar lixo naquele lugar, fizeram faixas de alerta sobre as questões ambientais e caminharam pelo bairro que fica próximo da escola, este acontecimento foi marcado pelo início do desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos.

No desenvolvimento de outro projeto sobre Sustentabilidade, Alimentos Orgânicos, Horta Escolar, Minhocário e Agrotóxicos, um grupo de alunos realizou o plantio de feijão na horta da escola, na colheita foi servido uma feijoada aos alunos e os mesmos levaram para suas famílias pacotinhos com sementes para dar continuidade a vida da semente e guardarem aquela semente e no ano seguinte continuar a sua produção. Nas aulas de matemática os alunos trabalharam com valores monetários da semente de feijão, em geografia trabalharam sobre exportação e importação, nas aulas de ciências sobre o valor nutricional da semente, cada conteúdo abordado e adaptado ao grau de compreensão de cada turma.

Outro grupo de alunos cuidou da confecção do caixote para o Minhocário e aprenderam a importância dos tipos de solos adequados e cuidados para a uma agricultura de qualidade, mais tarde esse grupo dividiu com os demais colegas sobre o que tinham aprendido.

No Projeto sobre Poluição, Produção de Lixo e Reciclagem os alunos juntamente com os professores e alguns pais fizeram a Horta suspensa com garrafas pets e criaram vasos de flores a partir de garrafas de amaciantes, por exemplo, também foi adquirido pela escola latas de lixos para o processo de seleção do lixo.

Como culminância do Projeto Reaproveitamento de Alimentos as mães, avós e parentes de alunos realizaram algumas receitas na cozinha da escola juntamente com alunos, professores, funcionários e pais com sobras de alimentos, sementes, folhas, talos, cascas, onde foi preparado bolos, sucos, vitaminas, etc e servido aos presentes no final.

[...] a organização da participação é a chave para a prática da democracia. E a participação organizada de todos os envolvidos com a escola, no seu processo de planejamento, é essencial na construção de uma direção coletiva das ações educativas que acontecem dentro ou através dela. (MST, Caderno de Educação n.6,1995, p. 7).

Os professores aproveitaram a empolgação das turmas e confeccionaram com os

alunos livrinhos de receitas a partir da oficina de reaproveitamento de alimentos ainda aproveitaram o momento para e oportunizaram a reflexão sobre desperdícios, economia e preservação.

O avanço econômico e tecnológico gerou um aumento considerável na poluição ambiental no mundo todo, conseqüentemente tem surgido problemas de saúde, alergias e outras enfermidades relacionadas a essa poluição desenfreada a serviço do capitalismo.

Butze aponta alguns fatores responsáveis pela ocorrência de tais danos ambientais, destacando que:

O homem moderno é o principal responsável pelo desequilíbrio ambiental. Várias causas estão na base do problema, entre as quais elencam-se algumas, a seguir, que serão explicitadas na seqüência do presente capítulo: 1. o rápido crescimento da população humana nos últimos séculos e a conseqüente demanda pelos recursos naturais; 2. O célere avanço da ciência e tecnologia, elevando o padrão de vida da população humana, por um lado e, por outro, colocando à disposição do homem uma cada vez maior e mais diversificada quantidade de bens de consumo, aliada a uma crescente demanda de conforto e bem-estar, colaboram para a modificação dos ecossistemas, destruindo habitats, dizimando grande número de espécies animais e vegetais, o que se caracteriza como perda de grande parte da biodiversidade do planeta; 3. a perda gradativa da água no planeta, como conseqüência da modificação das condições ambientais; 4. a poluição ambiental pelo aumento de geração de resíduos industriais e domésticos, bem como de efluentes e gases tóxicos industriais, de diferentes composições e graus de concentração, prejudiciais à espécie humana, aos animais, vegetais e microorganismos aquáticos e terrestres, importantes coparticipes na manutenção dos ciclos de matéria e fluxos de energia na biosfera (2006, p. 29 - 30).

O papel da escola é oferecer aos alunos conhecimentos para que os mesmos possam pensar em alternativas saudáveis para mudarem ou amenizarem a sua localidade, o lugar onde vivem, defendendo a qualidade de vida de maneira sustentável.

Segundo Sparemerger:

O meio ambiente é essencial para a sobrevivência do homem, razão pela qual a sua proteção é fundamental, sendo necessário que cidadãos, empresas, instituições e governos passem a assumir seu quinhão de responsabilidade em prol de uma melhoria das condições ambientais. Desenvolvimento sustentável expressa a correlação entre crescimento econômico, melhoria da qualidade de vida e utilização racional dos recursos ambientais, sempre com a perspectiva de garantir a biodiversidade e a dignidade da pessoa humana (2005, p. 60).

Por esse motivo ainda que em números insignificantes diante do número da população que habita este planeta, a escola deve ser cumprindo seu papel, ou seja, desenvolvendo ações que eduque para a Educação Ambiental.

Para desenvolver o Projeto sobre as conseqüências destruidoras do Agronegócio e dos agrotóxicos para o Meio Ambiente a comunidade escolar, compreendida por pais,



professores, equipe diretiva, alunos e funcionários da escola assistiram o Documentário de Silvio Tendler com o título “ O Veneno está na Mesa”, logo em seguida em Círculos aconteceram os debates sobre o assunto abordado e as conclusões que chegaram.

A escola precisa discutir que tipo de Projeto Educacional deve adotar a fim de discutir alternativas que oportunizem o desenvolvimento socioeconômico sustentável na perspectiva da qualidade de vida.

Deluiz e Novicki afirmam que:

Na perspectiva de uma educação crítica, torna-se fundamental discutir as várias concepções de desenvolvimento econômico em disputa e as matrizes discursivas que as fundamentam (ideologias, valores, comportamentos), tendo em vista a superação da alienação homem-natureza e a construção de um modelo alternativo de desenvolvimento contra-hegemônico, apoiado na sustentabilidade democrática e na superação da desigualdade e da exclusão social, que se reflita nas concepções e práticas educacionais (2008).

A escola possui um grande desafio, que é o de oferecer aos seus alunos um Projeto Educativo que incentive a busca do pleno e consciente exercício de sua cidadania.

Diferentemente da concepção de escola capitalista, ou seja, daquela que se alicerça nas demandas do mercado, os gestores das escolas, em contraposição, precisam partir da compreensão de que o ser humano deva ser instituído centro do processo educativo e considerado, em todas as suas dimensões.

A Escola deve ser um espaço que oportunize a beleza da vida, sim, mas também, e principalmente a inquietude, a reflexão e as articulações, a resistência a tudo que é posto e imposto.

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história (FREIRE, 2006, p. 16).

Essa visão de escola, defendida pelo autor, deve ser compactuada e pactuada pelos gestores das escolas públicas, pelos professores e todos os demais envolvidos no processo de ensino de uma escola. A concepção de que escola não é apenas mais um lugar, mas que esta é um importante “território” que se ocupa em cumprir o papel social que leva à luta pela cidadania, pelos direitos dos sujeitos, por justiça social, por um Meio Ambiente mais saudável.

### **3. Considerações**

Nessa pesquisa criou-se espaços de discussões, reflexões e aprendizagens onde não havia aqueles que detêm mais saberes, mas estavam todos juntos na busca de alternativas que amenizassem ou solucionasse os problemas ambientais constatados na comunidade.

A Equipe diretiva, professores e funcionários aceitaram participar da pesquisa, contribuíram no que diz respeito ao chamamento da comunidade até a escola, perceberam a importância de a Educação Ambiental ser trabalhada através de ações diferenciadas, pontuando e intervindo nos problemas locais, aderiram as propostas de intervenção e deram apoio pedagógico.

Reorientar a educação a partir do princípio da sustentabilidade significa retornar nossa educação em sua totalidade, implicando uma revisão de currículos e programas, sistemas educacionais, do papel da escola e dos professores, da organização do trabalho escolar. (GADOTTI, 2009, p.42).

Nessa pesquisa que tinha por objetivo verificar que concepção de Educação Ambiental era adotada pela escola do Campo demonstrou que quando se consegue acionar o coletivo, ou se conquista a comunidade escolar, está contribui e se dispõe a participar e criar ações conscientes para cuidar do meio ambiente, muitas medidas podem ser adotadas, modificadas e transformadas.

Os sujeitos da pesquisa a medida que se inseriam no debate passaram a compreender melhor as situações até então ocultas ou despercebidas, não refletidas ou não problematizadas.

Independentemente de qualquer pesquisa a comunidade escolar precisa ser convidada a participar da escola a fim de discutir as questões sociais, políticas e pedagógicas referentes ao funcionamento da mesma.

Segundo Pelicioni,

A educação ambiental, então, além de ser um processo de mudança e de formação de valores, bem como de preparo de exercício da cidadania, constitui-se em um conjunto de ideias contrárias às ideias prevalentes no sistema social atual, contrárias às ideias de egoísmo e de individualismo, a favor da transformação social com ética e com democracia. É uma luta a favor, portanto, de novas ideias e de valores éticos, em que deve prevalecer a melhoria da qualidade de vida para todos. (2005, p. 596, 597).

Vivemos em um mundo com graves problemas ambientais, seja no ar, no solo, na água, nas matas, etc isso reflete na qualidade de vida das pessoas porque respiram ar poluído, ingerem alimentos contaminados, etc, pensando na realidade da escola pesquisada muitas ações podem ser realizadas no sentido de diminuir os problemas ambientais existentes na localidade.

A Concepção de Educação Ambiental deve se fundamentar no conhecimento, na consciência e tomada de decisões visando um ambiente mais saudável e sustentável.

[...] a problemática ambiental abriu um processo de transformação do conhecimento, expondo a necessidade de gerar um método para pensar de forma integrada e multivalente os problemas globais e complexos, assim como a articulação de processos de diferente ordem de materialidade. (LEFF, 2005, p. 56).

Essa nova prática de Educação Ambiental promove mudanças significativas nos envolvidos, pois através da aquisição do conhecimento, estes se articulam a fim de que o conhecimento adquirido na escola seja aplicado em qualquer espaço do meio onde estão inserido.

Com relação a participação dos professores no processo de inserção da Educação Ambiental no currículo da escola pesquisada, estes compreenderam a urgência de que a Educação Ambiental deve fazer parte diariamente de seu planejamento pedagógico e que para obter melhores resultados a mesma deve ser trabalhada de maneira interdisciplinar.

Os Círculos de Cultura foram momentos de estudo que oportunizaram à comunidade escolar expressar a concepção de educação que possuíam e que lhes era ofertada na Escola, e o que esta comunidade pensava sobre a educação de seus filhos, o que estes deveriam estudar na escola. Foram espaços de muito estudo, leitura e reflexão, nos quais todos os presentes tinham a oportunidade de questionar, opinar e refletir acerca do que se estava estudando.

Saviani (1995) contribui para essa discussão quando salienta:

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas). (SAVIANI, 1995, p. 19).

Ao refletir sobre os dados coletados, percebo que há por parte de todos os envolvidos na pesquisa o papel da escola, eles sabem o poder que a escola possui no sentido de mobilizações visando às mudanças necessárias.

Nesse momento, a Escola está desempenhando de “verdade” sua função sócio educacional.

Aprender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas (DAYRELL, 1996, p. 137).

Nessa perspectiva percebe-se o quanto é importante fazer esse elo, ou seja, essa relação entre escola-comunidade com o objetivo de dar sentido à função da escola, a fim de que esta deixe de prestar serviço ao capitalismo. Essa caminhada para a transformação da escola que se almeja deve partir do princípio da emancipação humana.

Os movimentos sociais populares rurais/do campo, que nas suas lutas, propõem-se a romper com séculos de políticas de expropriação/proletarização e dominação do campesinato brasileiro, inserem a educação do campo em projeto popular de sociedade, no qual a *emancipação humana* é o horizonte para o qual se orienta a sua caminhada (RIBEIRO, 2010, p. 189).

Enfim, para se consolidar a parceria escola-comunidade e oportunizar a emancipação social da comunidade escolar, percorre-se um longo caminho, primeiro deve-se conhecer a história dessa comunidade escolar, seus princípios e valores, seus medos e anseios, problemas socioambientais para, então, construir-se a caminhada de lutas, resistências, sonhos e esperanças e transformações. “Compreender o lugar da escola na Educação do Campo é ter claro, que ser humano ela precisa ajudar a formar, e como pode contribuir com a formação dos novos sujeitos sociais que se constituem no campo hoje (CALDART, 2002, p.30).

Segundo a autora é necessário que a escola conheça sua comunidade escolar, a fim de que possa construir um projeto que valorize o diferente e oportunize as trocas culturais, construir um projeto onde os sujeitos sejam os protagonistas, os idealizadores, pautado na solidariedade no respeito e na cooperação, na busca pela qualidade vida, na sustentabilidade e na preservação do meio ambiente.

Conclui-se que através desta in(ter)venção-ação foi possível estabelecer laços afetivos, socioambientais, cognitivos e políticos com a comunidade escolar da Escola pesquisada. Assim, o processo que se traçou rumo à escola que sonhamos deve prosseguir rumo a qualidade de vida, onde os sujeitos envolvidos assumiram-se os “Guardiões do Meio Ambiente”.

### Referências

BRASIL. *LDB*: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de

dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 11 set. 2011.

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental*. LEI N° 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Brasília, DF.

BUTZKE, Alindo. ZIEMBOWICZ, Giuliano. CERVI, Jacson Roberto. *O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado*. Caxias do Sul: Educus, 2006.

CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: *Educação do Campo: identidade e políticas públicas*. KOLLING, E.J. et al. (orgs). Coleção Por uma Educação do Campo, n° 4. Brasília: Art. Nacional Por Uma Educação do Campo. 25 – 36 p. ,2002.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos Olhares sobre educação e Cultura*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. 6ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2009.

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão Ambiental na Educação*. 10ª ed. Papirus: CIDADE, 2010.

DELUIZ, N.; NOVICKI, V. *Trabalho, meio ambiente e desenvolvimento sustentável: implicações para uma proposta de formação crítica*. Boletim técnico do SENAC, Rio de Janeiro, 2008.

*DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS DO CAMPO*. CNE/MEC, BRASÍLIA, 2001.

FREIRE. *Educação como prática da liberdade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MST, Cadernos de Educação, n° 6. *Como fazer a escola que queremos: O Planejamento*. São Paulo.1995.

MIQUELIN, Awdry Feisser. *A problematização do processo educacional: do processo educacional: suporte para o trabalho em Oficinas de Aprendizagem*, 2008.

PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental: evolução e conceitos. In: PHILIPPI, Arlindo Junior. *Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. Barueri, SP: Manole, 2005, p. 587-598.

RIBEIRO, M. *Movimento camponês, trabalho e educação - liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana*. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 30ª ed. Campinas (SP): Autores Associados, 1996.

SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes, PAVIANI, Jayme. *Direito ambiental. um olhar para a cidadania e sustentabilidade planetária*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.